

BIBLIOTECA
**MARCHA
CRIANÇA**

ROSANA RIOS

TIMÓTEO, O TATU POETA

ILUSTRAÇÕES
SEMÍRAMIS NERY PATERNO



editora scipione

Timóteo vivia cavando buracos como faz todo tatu. Passava o dia tranquilo na toca, de vez em quando caçando uma minhoca ou formiga que desse o azar de aparecer. Só à noite é que seguia pelo túnel principal até sair da mata.

Às vezes parava para conversar com Tatu Tonho, na saída da toca. Tonho e outros tatus mais velhos viviam com preguiça de sair, mesmo para beber água.

— Sair?... — dizia Madame Tatu, uma das mais enjoadas. — É muito perigoso!

— Tem razão! — concordava Tatu Otávio. — Melhor ficar aqui no fundo da toca, onde os caçadores não chegam.

— Até logo, Timóteo! Quando você voltar, nos conta como vai a mata lá em cima — despedia-se Tonho. E se ajeitava sobre as folhas secas que formavam uma cama macia, abrigando muitos tatus preguiçosos. Lá ficavam eles, conversando sobre a vida, enquanto Timóteo e os tatus mais jovens saíam pelo mundo afora.





Procuravam água, frutinhas, raízes e também formigas. Protegidos pelas cascas grossas, Timóteo, seus amigos Teca Tatinha e os irmãos Tónico e Tilico atacavam juntos os formigueiros grandes.

Mas não naquela noite. Teca Tatinha estava de visita a Madame Tatua, que era sua tia. Tónico e Tilico tinham ido para longe, à procura de raízes de mandioca. Ao sair da toca, Timóteo se viu sozinho e quis se meter a corajoso: resolveu ir beber água numa nascente perto do morro, onde quase nunca os tatus chegavam.

